

A importância da presença paterna no pré-natal

The importance of paternal presence in prenatal care

La importancia de la presencia paterna en la atención prenatal

Recebido: 31/05/2022 | Revisado: 11/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 25/06/2022

Adamares Carvalho Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1437-7610>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: adamares21@hotmail.com

Geovanna Gabrielly Costa de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9231-9219>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: g.gabrielly.ggc@gmail.com

Gisele Barbosa da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2919-3726>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: barbosacosta855@gmail.com

Samara Karulyne Ferreira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9742-3445>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: samarakarulyne@gmail.com

Maria Luiza Rêgo Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3336-7760>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: maria.bezerra@docente.unip.br

Resumo

O pré-natal além de monitorar os fatores de risco e tratar possíveis complicações, visa promover a saúde da gestante e do feto, devendo ser realizado até o final da gestação. Assim, a presença do pai no pré-natal traz benefícios para a saúde materno-infantil. O objetivo desse estudo foi descrever a importância da presença paterna no pré-natal e destacar os benefícios que esse acompanhamento traz para a gestante e consequentemente para o bebê. Por isso, foi realizada uma revisão integrativa em 2 bases de dados: BVS e SciELO utilizando os operadores Booleanos AND e OR. Vale ressaltar que, a presença paterna nas consultas do pré-natal ainda é baixa, implicando no fracasso do pai em não poder assumir e aceitar a responsabilidade como deveria. Para que o pai cumpra melhor a estratégia pré-natal de seus parceiros, ainda são necessárias novas políticas que ampliem o direito dos homens de participar neste momento de gravidez. Assim, conclui-se que, apesar dessas limitações, a participação do pai na gravidez e no parto é significativa e está em construção. Os enfermeiros representam um elemento necessário para maior adesão masculina e envolvimento nesse processo, e desempenham um papel crucial, pois devem ser os principais motivadores e incentivadores no envolvimento dos homens no pré-natal com o objetivo de beneficiar a tríade mãe-pai-filho. Pesquisas futuras são necessárias para considerar os diferentes níveis de atenção à saúde que podem contribuir para a responsabilização, autonomia, empoderamento e estima paterna durante a gravidez, o parto e o pós-parto.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Paternidade; Política de saúde; Papel do profissional de enfermagem.

Abstract

Prenatal care, in addition to monitoring risk factors and treating complications, aims to promote the health of pregnant women and the fetus, and should be performed by the end of pregnancy. Thus, the presence of the father in prenatal care brings benefits to maternal and child health. The aim of this study was to describe the importance of paternal presence in prenatal care and to highlight the benefits that this follow-up brings to the pregnant woman and consequently to the baby. Therefore, an integrative review was performed in 2 databases: BVS and SciELO using boolean and OR operators. It is noteworthy that the paternal presence in prenatal consultations is still low, implying the failure of the father to not be able to assume and accept responsibility as it should. For the father to better fulfill the prenatal strategy of his partners, new policies are still needed that expand the right of men to participate in this time of pregnancy. Thus, it is concluded that, despite these limitations, the participation of the father in pregnancy and childbirth is significant and is under construction. Nurses represent a necessary element for greater male support and involvement in this process, and play a crucial role, as they should be the main motivators and encouragers in the involvement of men in prenatal care to benefit the mother-father-child triad. Future research is needed to consider the

diverse levels of health care that may contribute to accountability, autonomy, empowerment and paternal esteem during pregnancy, childbirth and postpartum.

Keywords: Prenatal Care; Paternity; Health policy; Nurse's role.

Resumen

La atención prenatal, además de monitorear los factores de riesgo y tratar las posibles complicaciones, tiene como objetivo promover la salud de las mujeres embarazadas y el feto, y debe realizarse al final del embarazo. Por lo tanto, la presencia del padre en la atención prenatal trae beneficios a la salud materno infantil. El objetivo de este estudio fue describir la importancia de la presencia paterna en la atención prenatal y destacar los beneficios que este seguimiento aporta a la gestante y en consecuencia al bebé. Por lo tanto, se realizó una revisión integradora en 2 bases de datos: BVS y SciELO utilizando operadores booleanos AND y OR. Cabe destacar que la presencia paterna en las consultas prenatales sigue siendo baja, lo que implica el fracaso del padre al no poder asumir y aceptar la responsabilidad como debería. Para que el padre cumpla mejor con la estrategia prenatal de sus parejas, aún se necesitan nuevas políticas que amplíen el derecho de los hombres a participar en este momento del embarazo. Así, se concluye que, a pesar de estas limitaciones, la participación del padre en el embarazo y el parto es significativa y está en construcción. Las enfermeras representan un elemento necesario para un mayor apoyo e implicación masculina en este proceso, y desempeñan un papel crucial, ya que deben ser los principales motivadores y animadores en la implicación de los hombres en la atención prenatal con el fin de beneficiar a la tríada madre-padre-hijo. Se necesitan estudios de investigación futuros para considerar los diferentes niveles de atención médica que pueden contribuir a la responsabilidad, la autonomía, el empoderamiento y la estima paterna durante el embarazo, el parto y el posparto.

Palabras clave: Atención prenatal; Paternidad; Política de salud; Rol de la enfermera.

1. Introdução

O cuidado pré-natal refere-se à implementação de princípios precisos destinados a manter uma gravidez saudável e a saúde mental e física ideal da mãe, da criança e da família. Esse cuidado melhora os resultados clínicos e psicológicos durante a gravidez e o puerpério, podendo prevenir ou levar à identificação e tratamento oportunos de complicações, reduzindo assim, a morbimortalidade materno-infantil. As complicações na gravidez e no parto são a principal causa de morbidade e mortalidade em mulheres em idade reprodutiva em todo o mundo (Ferreira & Madeira, 2016).

A realização do pré-natal de forma adequada é de grande relevância, pois contribuiu amplamente para o declínio das taxas de mortalidade perinatal e infantil. Além de monitorar os fatores de risco que levam a complicações de saúde de bebês e mulheres, o pré-natal também pode cooperar ativamente com o diagnóstico da doença e o tratamento adequado (Lopes & Bezerra, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2016), o pré-natal é descrito como assistência médica e de enfermagem prestada à mulher e representa um papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo riscos para a gestante tais como riscos de nascimentos prematuros, cesarianas desnecessárias, de transmissão vertical (da mãe para o feto), bem como doenças transmissíveis e possíveis complicações.

É durante o pré-natal que a prevenção e a detecção de patologias ocorrem, tanto para a mãe quanto para o bebê, permitindo um menor risco de complicações durante o parto. É também neste momento em que o vínculo entre o profissional de saúde e a mãe é criado, possibilitando uma troca de vastas experiências para a saúde dessa mulher, como a melhor forma de promover seu autocuidado (Ministério da Saúde, 2020).

Dentre os cuidados estão o incentivo do acompanhamento paterno e orientações à família. O envolvimento do homem/pai no acompanhamento nesse período favorece a gestação em vários sentidos sobretudo porque a gravidez não pode ser considerada apenas um fator biológico, mas, sim uma fase importante onde o fator psicológico também se destaca. O envolvimento do pai no acompanhamento tende a deixar a mãe/ esposa calma e segura, além de favorecer o vínculo entre a família (Carreiro et al., 2016).

A caderneta da gestante no Pré-Natal foi elaborada para ajudar os pais a se prepararem para a paternidade, cuidarem de

sua saúde e realizarem atividades educativas. A partir dessas ações, os profissionais de saúde envolvem o pai no aconselhamento pré-natal sobre a saúde do homem, como métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, triagem, testagem, além de informá-lo sobre seus direitos relacionados ao pré-natal (Ministério da Saúde, 2016). Assim, é possível integrar homens e mulheres, não só no processo de decisão de ter filhos, mas também no acompanhamento de todo o seu processo de desenvolvimento (Horta et al., 2017).

Portanto, este estudo é de extrema relevância, pois trata-se de uma temática pouco discutida na literatura científica e é preciso demonstrar o quão fundamental é, tanto para o desenvolvimento da criança, quanto ao fortalecimento do vínculo familiar. É preciso estimular a participação dos pais nas consultas de pré-natal, puerpério e pediatria, capacitando a equipe de enfermagem que trabalha com as famílias, ampliar a discussão sobre a paternidade e formular políticas de saúde que assegurem a presença paterna no sistema de saúde.

Desta forma, tem-se como objetivo descrever a importância da presença paterna no pré-natal e destacar os benefícios que esse acompanhamento traz para a gestante e conseqüentemente para o bebê.

2. Metodologia

2.1 tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pois esta modalidade se baseia em critérios rigorosos de seleção de artigos, incluindo estudos empíricos e teóricos, a fim de compreender um fenômeno específico a partir de estudos anteriores e ampliar a perspectiva dos leitores sobre uma área específica de pesquisa. Além de apontar tendências atuais e lacunas que podem ser frutíferas para estudos futuros (Soares et al., 2014).

2.2 Procedimentos metodológicos

Para esse artigo, foram delineados os seguintes passos: formulação do problema e elaboração da questão norteadora; coleta de dados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados e conclusões (Soares et al., 2014).

2.3 Coleta e organização dos dados

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2022 nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* – (SciELO), utilizando os seguintes descritores em saúde: Cuidado pré-natal (Prenatal Care), Paternidade (*Paternity*), Política de Saúde (*Health Policy*) e Papel do profissional de Enfermagem (*Nurse's Role*).

Para isso, foi elaborado o Quadro 1 que descreve a Estratégia de busca utilizada a partir dos supramencionados descritores em saúde e operadores booleanos.

Quadro 1. Estratégia de busca. Brasília-DF, 2022.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
BVS	(Prenatal care AND paternity AND db:(<i>"LILACS"</i> OR <i>"BDENF"</i> OR <i>"MEDLINE"</i>) AND mj:(<i>"Cuidado Pré-Natal"</i> OR <i>"Paternidade"</i> OR <i>"Pai"</i> OR <i>"Saúde do Homem"</i> OR <i>"Comportamento Paterno"</i> OR <i>"Política Pública"</i> OR <i>"Enfermagem"</i>) (Paternity AND health policy AND db:(<i>"MEDLINE"</i> OR <i>"BDENF"</i> OR <i>"LILACS"</i>) AND mj:(<i>"Política de Saúde"</i> OR <i>"Paternidade"</i> OR <i>"Cuidado Pré-Natal"</i> OR <i>"Gravidez"</i>) (Prenatal care AND nurse's role AND db:(<i>"MEDLINE"</i> OR <i>"BDENF"</i> OR <i>"LILACS"</i>) AND mj:(<i>"Cuidado Pré-Natal"</i> OR <i>"Papel do Profissional de Enfermagem"</i> OR <i>"Cuidados de Enfermagem"</i> OR <i>"Parto Humanizado"</i> OR <i>"Complicações na Gravidez"</i>)
SciELO	(Cuidado pré-natal OR paternidade OR política de saúde OR Cuidados de enfermagem OR Prenatal Care OR Paternity OR Health Policy OR <i>"Nurse's Role"</i>) AND (cuidados de enfermagem OR Nurse's Role)

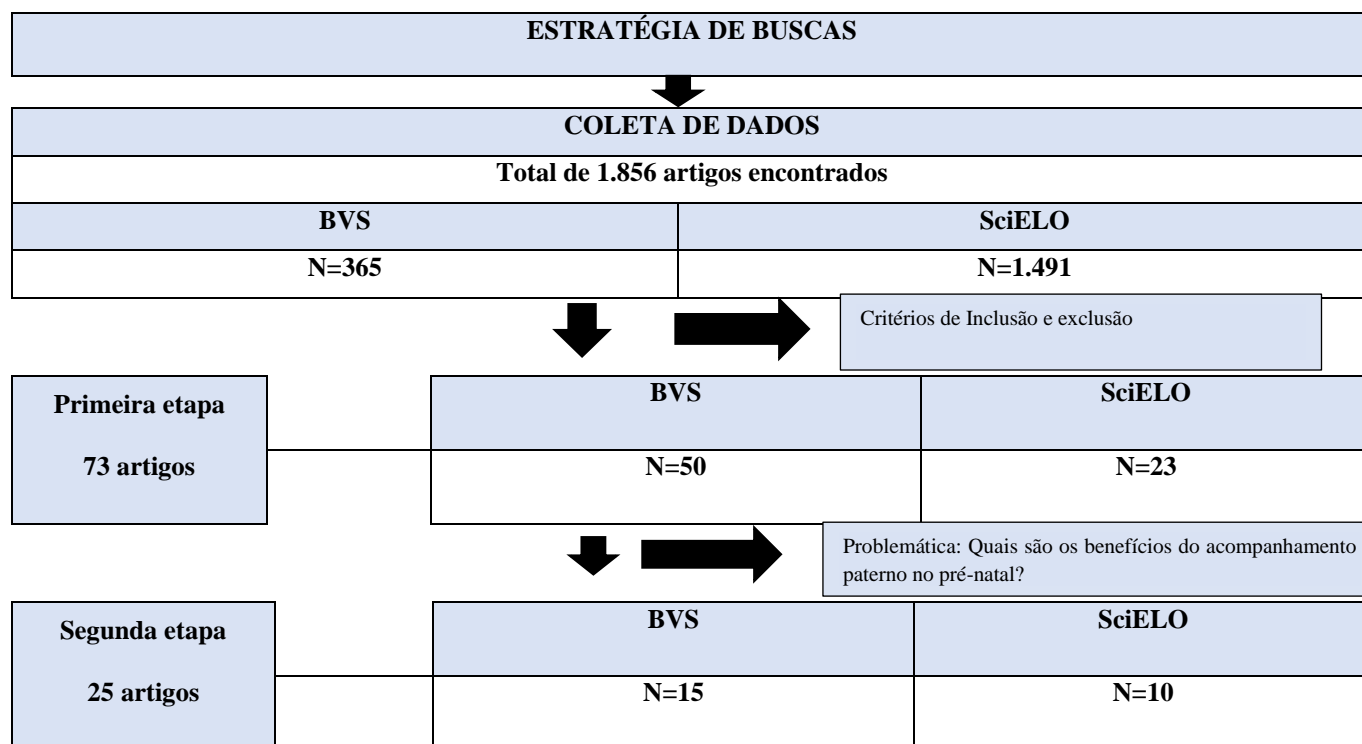
Fonte: As autoras (2022).

2.4 Coleta e Análise dos dados

Na coleta de dados foram identificados 1.856 estudos. Na BVS foram encontrados 365 artigos e na plataforma SciELO foram encontrados 1.491 artigos. Na primeira etapa, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão utilizou-se: trabalhos aplicados no Brasil; artigos com relação direta com o tema; artigos originais, artigos completos no idioma português entre os anos de 2017 e 2022, mas, entretanto, também foram utilizadas outras referências que não irão compor o Quadro 2, onde foram descritas as características dos estudos, mas serão utilizadas na discussão do trabalho, por serem de grande relevância para o encontro dos objetivos propostos. Foram excluídos trabalhos repetidos e sem relação com a temática.

Na segunda etapa, após aplicados dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 73 estudos e lidos de forma exploratória. Na terceira etapa, após excluídos os artigos pós-leitura, foram incluídos um total de 25 estudos para verificação e adequação ao tema e depois foi realizada uma leitura, para retirada das ideias principais que servirão à discussão do tema proposto. Desse processo, foram incluídos 25 artigos. A Figura 1, mostra o fluxograma com as etapas seguidas.

Figura 1. Fluxograma das Etapas das estratégias de buscas.



Fonte: As autoras (2022).

3. Resultados

O Quadro 2 ilustra, os principais resultados da revisão integrativa em ordem cronológica e as principais características dos estudos quanto ao: Título, revista, ano e tipo de estudo.

Quadro 2. Características dos estudos pesquisados.

Nº	TÍTULO	REVISTA	ANO	TIPO DE ESTUDO
1	A inclusão paterna durante o pré-natal.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde,	2017.	Pesquisa com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratória
2	A participação do pai no processo de amamentação.	Cogitare Enfermagem,	2017	Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa
3	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado.	Rev. enferm. UFPE online	2017	Pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, de natureza exploratória
4	Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto.	Texto & Contexto-Enfermagem,	2018.	Estudo Correlacional
5	A importância da participação paterna no pré-natal, para a compreensão do parto e puerpério.	Revista Brasileira de Saúde Funcional	2018	Revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória
6	Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal.	Enciclopédia biosfera,	2019	Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório
7	Avaliação da adesão ao pré-natal do parceiro: impacto no triângulo.	Brazilian Journal of Health Review	2019	Estudo descritivo, tipo relato de experiência
8	Papel do enfermeiro na inserção dos parceiros no pré-natal e tratamento de gestantes com sífilis.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2020	Ensaio randomizado
9	A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	2020.	Pesquisa qualitativa teórica
10	O envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal: desafios e implicações.	Research, Society and Development	2020	Pesquisa bibliográfica pelo método revisão integrativa

11	Participação do pai no aleitamento materno exclusivo.	Revista de Enfermagem da UFPI,	2020	Pesquisa qualitativa descritiva e exploratória
12	A participação paterna no pré-natal.	Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê	2020	Revisão integrativa de literatura
13	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros.	Revista de Enfermagem Referência	2020	Estudo qualitativo e descritivo
14	Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação.	Revista eletrônica acervo saúde	2020	Pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa
15	Participação paterna no pré-natal.	Journal of Health Connections	2020	Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório
16	A inclusão do homem nas consultas de pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde.	Research, Society and Development	2021	Revisão integrativa de literatura, qualitativa
17	A presença paterna na consulta pré-natal: um estímulo para a promoção da saúde da gestante.	Enfermagem Brasil	2021	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa
18	A importância do pai no pré-natal.	Research, Society and Development	2021	Revisão exploratória e descritiva
19	O desafio da atuação do enfermeiro frente a ausência paterna no acompanhamento pré-natal: estratégias e intervenções.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,	2021	Revisão bibliográfica sistemática
20	Ausência do homem no pré-natal da parceira e no pré-natal do pai.	Revista Pró-univerSUS.	2021	Revisão integrativa de literatura, descritiva e exploratória
21	Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa.	Revista de Divulgação Científica Sena Aires.	2021	Revisão integrativa de literatura
22	Dificuldades presentes na adesão do pré-natal do parceiro mundialmente: Uma revisão integrativa.	Research Society and Research	2021	Revisão integrativa de abordagem qualitativa
23	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	Escola Anna Nery	2022	Pesquisa qualitativa
24	Pré-natal a dois: as dificuldades na inclusão paterna no acompanhamento.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.	2022	Revisão de literatura
25	Participação do homem no período do pré-natal e sensibilização do pré-natal masculino.	Research, Society and Development	2022	Pesquisa quantitativa, descritiva e Pesquisa de campo

Fonte: As autoras (2022).

Os 25 artigos analisados no Quadro 2, foram publicados em diferentes periódicos. O desenvolvimento dos estudos analisados seguiu um curso entre 2017 e 2022, com pico nos anos de 2020 (com 8 artigos) e 2021 (7 artigos). Em relação ao desenho do estudo, observou-se que os autores utilizaram diferentes métodos, sendo: 8 revisões integrativas, 8 revisões qualitativas, 2 estudos quantitativos, incluindo estudos como estudo de correlação e estudo randomizado.

4. Discussão

Por meio da compilação da pesquisa através do Quadro 2, foram encontrados 25 artigos nos quais 7 artigos desses artigos foram escolhidos para discutir os principais estudos foram eles: Henz et al., 2017; Gomes et al., 2017; Mendes & Santos, 2019; Borel et al., 2021; Lopes et al., 2021; Batista et al., 2021 e Amorim et al., 2022.

O Ministério da Saúde do Brasil recomenda iniciar protocolos de pré-natal com 12 semanas de gestação com pelo menos 6 consultas durante o seguimento. Além disso, a caderneta da gravidez deve vir acompanhada de plano de vacinação, exames sorológicos como vírus da imunodeficiência humana e sífilis, orientações com atividades educativas e consultas durante a

gravidez (Ministério da Saúde, 2016).

A realização do pré-natal de forma adequada contribuiu amplamente para o declínio das taxas de mortalidade perinatal e infantil. Além de monitorar os fatores de risco que levam a complicações de saúde de bebês e mulheres, o pré-natal também pode cooperar ativamente com o diagnóstico da doença e o tratamento adequado, onde o cuidado no pré-natal melhora os resultados da gravidez (Amorim et al., 2020).

Por muitos anos, o pré-natal era considerado responsabilidade apenas da mulher, sem o envolvimento do companheiro, de modo que toda a criação dos filhos era atribuída à mãe. Portanto, foi necessário repensar e desenvolver medidas para tornar os pais mais ativos e cuidadosos. Não apenas em termos de obrigações legais, mas principalmente, como um direito humano envolvido em todo o processo, desde decidir-se, como e quando ter filhos, até o acompanhamento da gravidez, parto, pós-parto e parentalidade (Henz et al., 2017).

A relação pais-filhos representa uma transição na qual os indivíduos buscam ganhar em seus papéis parentais habilidades para que seu filho se desenvolva e se aperfeiçoe durante a gravidez (Ferreira et al., 2014). É uma responsabilidade que cria expectativas e vai além das relações biológicas que muitos imaginam para desempenhar o papel de pai, o que se torna mais complexo à medida que a criança cresce e se desenvolve (Borel et al., 2021).

Na literatura estudada, o período pré-natal tem sido identificado como uma força propulsora no desenvolvimento da identidade paterna, onde a supervisão do processo gravídico estimula as adaptações físicas e mentais e reflexões profundas sobre os padrões parentais necessários para o enfrentamento desses novos papéis (Ministério da Saúde, 2008). A participação masculina no pré-natal tem sido descrita como uma oportunidade única de acompanhamento do desenvolvimento fetal, levando a maior participação nas consultas e autoavaliação e satisfação materna (Ministério da Saúde, 2008).

Essa percepção também foi observada em outro estudo onde, ao analisar as evidências científicas das contribuições dos pais durante o aconselhamento pré-natal, observou-se potencialidades para a formação de redes de apoio e apoio à mulher, a construção de vínculos familiares, promoção da saúde da mulher e bem-estar da mãe e da criança (Henz et al., 2017).

O envolvimento do pai no trabalho de parto e puerpério pode ser determinado por meio de diferentes experiências de pré-natal, onde o acompanhamento com procedimentos como ultrassonografia e exame fetal são positivos, pois influenciam na aceitação da gravidez, reconhecimento pai-filho e fortalecimento de vínculos (Santos et al., 2020).

Portanto, envolver o pai nos cuidados pré-natais e incentivar a testagem do parceiro pode permitir que os profissionais de saúde ofereçam intervenções para reduzir a probabilidade de transmissão do vírus da imunodeficiência humana durante a gravidez, reduzindo assim a transmissão de mãe para filho. Assim, diagnosticar e tratar a infecção por vírus e infecções sexualmente transmissíveis em homens pode melhorar a saúde dos homens, onde as publicações sugerem que o envolvimento do parceiro também está associado a melhores resultados de saúde para toda a família, incluindo o bebê (Souza et al., 2022).

Apesar das intervenções e apoio do Ministério da Saúde recomendarem o envolvimento do parceiro masculino nos cuidados pré-natais, a aceitação do envolvimento do parceiro permanece baixa. Um estudo realizado por Vianna et al. (2017) destacou a importância de convidar os homens para o pré-natal e a importância do mesmo ser dispensado do trabalho, sendo essa uma barreira citada.

Assim, o diagnóstico precoce da gravidez é importante para permitir que a mulher faça o pré-natal o mais cedo possível, no primeiro trimestre. A apresentação precoce para cuidados pré-natais oferece a oportunidade de avaliar a saúde da mãe e aconselhá-la sobre nutrição adequada e autocuidado. Além disso, tanto a mãe quanto o pai devem se envolver na preparação do pré-natal, incluindo consultas, exames e exercícios pré-natais (Veiga et al., 2022).

Enquanto a gravidez, o parto e o puerpério são considerados eventos inerentemente femininos, a luta pela humanização do parto favorece a participação masculina, atestando a expressão de um padrão que prioriza a responsabilidade pela assistência aos pais e ao desenvolvimento materno-infantil (Polgliane et al., 2014; Santos et al., 2020).

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, entre 2017 e 2018 houve uma queda de 8,4% na mortalidade materna, mostrando que as estratégias têm dado certo, e essa diminuição é um dos principais indicadores da qualidade da atenção à saúde da mulher. A Secretaria de Atenção Primária à Saúde, descreve que a taxa de mortalidade materna em 2018 no país foi de 59,1 óbitos por 100 mil nascidos vivos, enquanto no ano anterior era de 64,5. Ressaltando que essa era uma das prioridades do Ministério, o Ministério da Saúde afirma que medidas para fortalecer e qualificar ações na atenção à gestante, melhorar a assistência pré-natal, parto, parto e pós-parto (Ministério da Saúde, 2020).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem prevê a paternidade e o cuidado sob seu eixo, aumentando o envolvimento do pai com seus filhos. Desta forma, o envolvimento do pai ocorre durante toda a gravidez e após o parto, pois este envolvimento levará a um vínculo saudável entre pai e filho (Ministério da Saúde, 2008).

Portanto, essa estratégia política, denominada de “Pré-Natal do Parceiro”, visa estimular os pais a visitarem os serviços de saúde com frequência de forma preventiva, para construir um vínculo afetivo maior entre ele, sua parceira e o filho, além de rastrear doenças infecciosas e ampliar oportunidades de acesso para serviços médicos (Ministério da Saúde, 2016).

No estudo elaborado por Santos et al. (2020), a participação dos homens nos serviços de saúde materna, incluindo a educação pré-natal como estratégia de apoio, destaca que a participação do homem promove o desenvolvimento de práticas de maternidade segura, preparação para o parto, identificação, tratamento e prevenção de doenças materno-infantis.

Climaco et al. (2020), aborda que a inserção do pai ao pré-natal facilita o acesso ao aconselhamento de enfermagem, suas necessidades e a forma de realização de testagem e imunização, recomendação amplamente recomendada pelo Ministério da Saúde com base no incentivo à implementação do pré-natal masculino.

Portanto, o envolvimento dos pais durante a gravidez está associado ao aumento da assistência pré-natal, redução do uso de álcool e tabaco e redução da probabilidade de bebês com baixo peso ao nascer. Além disso, o envolvimento durante o pré-natal é um forte preditor de envolvimento mais tarde na vida da criança, com resultados positivos (Lopes et al., 2021).

Lee et al. (2018), abordaram que, apesar dessas vantagens, o envolvimento paterno durante a gravidez geralmente é baixo, com poucas intervenções conhecidas para envolver futuros pais.

O estudo de Mendes e Santos (2019), Borel et al. (2021), Batista et al. (2021), abordaram que a falta de material educativo sobre o envolvimento dos pais no processo de gravidez, leva a uma interpretação de ambiente feminino. Fazendo que o homem não se sinta incluso no pré-natal do parceiro, causando assim, uma certa indiferença e desvalorização, mesmo na negociação, onde muitos pais comparecem somente como acompanhantes e esperam do lado de fora da sala.

Fatores como ocupação, desconhecimento sobre o assunto e longa espera nos serviços de saúde foram citados em um estudo como motivos da baixa adesão dos pais ao pré-natal (Cavalcanti & Holanda, 2019). Alguns estudos, ainda destacaram que evidentemente alguns homens ainda desconhecem os seus direitos e normas propostas pela Lei do acompanhante, mostrando que seu direito de assistir ao parto no ambiente hospitalar ainda não se efetivou no ambiente hospitalar, impossibilitando o acompanhamento do pai no pré-natal e nascimento (Primo et al., 2016; Borel et al., 2021).

Apesar disso, os autores Ferreira e Madeira (2016), reforçaram que, a presença da figura paterna durante o parto é um fator relevante, pois as mulheres desejam a presença de uma pessoa conhecida durante o parto, o que estabelece a necessidade de uma relação com essa pessoa no processo de parto e em nossa sociedade. Desse modo, a presença do companheiro estimula a mulher a enfrentar dores, medos e expectativas antes, durante e após o parto.

O pré-natal é um acompanhamento que toda gestante deve ter para manter as condições de saúde da mãe e do bebê, sendo indicado já na primeira consulta de pré-natal devendo ser iniciada a detecção precoce de qualquer doença. É neste primeiro momento em que a enfermagem procura conhecer a história da paciente, no contexto social e econômico, escolaridade, avaliar o autocuidado e as suas condições de saúde, priorizando assim as informações de cuidados importantes a gestante, assim como atividade física, controle glicêmico, dieta e orientações sobre o tratamento medicamentoso (Cavalcanti & Holanda, 2019).

Gomes et al. (2017), abordam que é fundamental que os enfermeiros incentivem o envolvimento paterno no pré-natal. Para isso, é necessário promover medidas que visem a importância da participação dos pais no acompanhamento.

Segundo Martinelli et al. (2014), a enfermagem faz parte do programa de humanização do pré-natal e parto, desse modo, sua atuação na atenção integral a saúde da mulher no período gravídico e puerpério é fundamental. Para Cavalcanti e Holanda (2019), os enfermeiros desempenham um papel crucial e devem ser os principais motivadores para envolver os homens no pré-natal com o objetivo de beneficiar a tríade mãe-pai-filho.

Dessa maneira, a inclusão do pai no pré-natal facilita o acesso ao aconselhamento de enfermagem, suas necessidades e a forma de realização de testagem e imunização, recomendação amplamente preconizada pelo Ministério da Saúde com base no incentivo à implementação do pré-natal para homens (Ferreira et al., 2021). Nesse contexto, a enfermagem é um elemento essencial da saúde materno-infantil, um importante recurso de informação que pode facilitar a aceitação e a valorização paterna, e levar ao desenvolvimento de ações e estratégias que priorizem a promoção da saúde, prevenção de doenças e humanização da criança. Portanto, pode haver uma presença paterna na dinâmica da gravidez, o que pode definir o cenário para a qualidade, eficácia e segurança do cuidado (Gomes et al., 2017).

5. Considerações Finais

Este estudo teve o intuito de descrever a importância da presença paterna no pré-natal e destacar os benefícios que esse acompanhamento traz para a gestante e conseqüentemente para o bebê. Contudo, verificou-se através dos estudos que a presença do pai nas consultas de pré-natal ainda é baixa, implicando com que o pai não consiga assumir e aceitar as responsabilidades como deveria, devido a fatores como ocupação, desconhecimento sobre o assunto e longa espera nos serviços de saúde foram citados nos estudos como motivos da baixa adesão dos pais ao pré-natal. Embora a participação do pai durante o período pré-natal seja uma importante estratégia para a melhoria da saúde da mãe, o baixo envolvimento paterno no pré-natal continua sendo um desafio. Apesar dessa limitação é necessário que as políticas públicas reforcem as condições de trabalho e direitos de paternidade. Pesquisas futuras são necessárias para considerar os diferentes níveis de atenção à saúde que podem contribuir para a responsabilização, autonomia, empoderamento e estima paterna durante a gravidez, parto e pós-parto. Os profissionais de enfermagem devem estar atentos a esse evento para estarem preparados para planejar e executar os cuidados necessários ao bem-estar dessas pacientes, principalmente esforços para promover o pré-natal e prevenir o início tardio com os cuidados pré-natais, através da educação educativa em saúde. Assim, concluiu-se que, apesar de suas limitações, o envolvimento dos pais na gestação e no parto é significativo e em construção. Os enfermeiros representam um elemento necessário e desempenham um papel vital na maior adesão e participação dos homens neste processo, pois devem ser os principais motivadores e incentivadores do envolvimento dos homens no pré-natal para possibilitar o benefício das Tríades mãe-pai-filho.

Referências

- Alves, R. S. S., Costa Silva, L., Leite, A. C., da Silva, E. R., Pereira, B. L., Barbosa, T. C., ... & de Almeida, L. F. (2021). A inclusão do homem nas consultas de pré-natal de suas parceiras em serviços de Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, 10(6), e55810615768–e55810615768. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15768>
- Amorim, T. S., Backes, M. T. S., Carvalho, K. M. D., Santos, E. K. A. D., Dorosz, P. A. E., & Backes, D. S. (2022). Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, 26, e20210300. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>
- Batista, W. C. A., Carvalho Castro, R., Regazzi, I. C. R., Motta, C. O., Lopes, E. B., de Medeiros Padilha, G. K., & dos Santos Maia, Y. C. (2021). Dificuldades presentes na adesão do pré-natal do parceiro mundialmente: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(10), e70101018493–e70101018493. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18493>
- Borel, E. M., Borel, M. G. C., Monteiro, T. B. M., Paraíso, A. F., Andrade, É., Pacheco, Z. M. L., ... & Gomes, D. T. (2021). Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação. *Revista eletrônica acervo saúde*, 13(2), e6073–e6073. <https://doi.org/10.25248/reas.e6073.2021>

- Bueno, A. C., Gomes, E. D. N. F., da Silva Souza, A., Silva, J. S. L. G., da Silva, G. S. V., & da Silva, T. A. S. M. (2021). Ausência do homem no pré-natal da parceira e no pré-natal do pai. *Revista Pró-univerSUS, 12*(2 Especial), 39–46. <https://doi.org/10.21727/rpu.v12i2.2690>
- Cavalcanti, T. R. L., & de Holanda, V. R. (2019). Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. *Enfermagem em Foco, 10*(1), 93–98. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446>
- Cecagno, D., Oliveira, M. N., Cecagno, S., de Leon Link, C., Oliveira, A. M., & Soares, D. C. (2020). Participação do pai no aleitamento materno exclusivo. *Revista de Enfermagem da UFPI, 9*, e10681. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10681>
- Climaco, L. C. C., Vilela, A. B. A., Yarid, S. D., & Boery, E. N. (2020). Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enfermagem em Foco, 11*(2), 198–203. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2222>
- Costa, V. S., Ribeiro, R. C., Oliveira Pinto, M., da Silva, M. R. B., Prado, L. D. A. S. R., & Vianna, T. A. (2022). Participação do homem no período do pré-natal e sensibilização do pré-natal masculino. *Research, Society and Development, 11*(5), e21211527988-e21211527988. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27988>
- Diniz, L. P. M., Lima, E. V. M., da Silva, A. A. M., da Silva Nogueira, H. I., & Santos, W. L. (2021). A presença paterna na consulta pré-natal: um estímulo para a promoção da saúde da gestante. *Enfermagem Brasil, 20*(3), 353–369. <https://doi.org/10.33233/eb.v20i3.4554>
- Ferreira, K. A., & Madeira, L. M. (2016). O significado do acompanhante na assistência ao parto para a mulher e familiares. *Enfermagem Obstétrica, 3*, e29. <http://www.enfo.com.br/ojs/index.php/EnfObst/article/view/29>
- Ferreira, M. G. B.L., dos Santos Barbosa, T. C., dos Santos, R. C., da Silva, L. R., de Lucena, M. L. F., Correia, D. S., & Taveira, M. D. G. M. M. (2021). Circuito eu sou SUS: uma estratégia para fortalecer a atenção pré-natal. *Enfermagem em Foco, 12*(7 Supl. 1). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7.SUPL.1.5158>
- Freitas, J.H.M., Alves, L. (2021). A importância do pai no pré-natal. *Research, Society and Development, 10*(14), e160101422032–e160101422032. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22032>
- Gomes, L. O. S., Andrade, L. O., da Silva Pinheiro, E., Souza, F. S., & de Oliveira Boery, R. N. S. (2017). Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. *Revista de Enfermagem UFPE on line, 11*(6), 2576–2585. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23426p2576-2585-2017>
- Gonçalves, J. R., & de Souza Silva, T. (2020). A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 3*(6), 44–55. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3893198>
- Henz, G. S., Medeiros, C. R. G., & Salvadori, M. (2017). A inclusão paterna durante o pré-natal. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 6*(1), 52–66. <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>
- Holanda, S. M., Castro, R. C. M. B., Aquin, P. D. S., Pinheiro, A. K. B., Lopes, L. G., & Martins, E. S. (2018). Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto & Contexto-Enfermagem, 27*(2), e3800016, e3800016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>
- Horta, H. H. L., Martins, M. F., Nonato, T. F., & Alves, M. I. (2017). Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. *Revista de APS, 20*(4), 1–5. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.16078>
- Ladeira, M. G. S., Serrano, J. P. R., & Apolinário, F. V. (2021). O desafio da atuação do enfermeiro frente a ausência paterna no acompanhamento pré-natal: estratégias e intervenções. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 7*(10), 2970–2983. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2985>
- Lee, S. J., Sanchez, D. T., Grogan-Kaylor, A., Lee, J. Y., & Albuja, A. (2018). Father early engagement behaviors and infant low birth weight. *Maternal and child health journal, 22*(10), 1407–1417. <https://doi.org/10.1007/s10995-018-2521-2>
- Lima, J. P., de Oliveira Cazola, L. H., & Pícoli, R. P. (2017). A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enfermagem, 22*(1), 1–7. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>
- Lima, J. R., da Costa, L. D., & Barbosa, S. (2020). O envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal: desafios e implicações. *Research, Society and Development, 9*(11), e73491110559–e73491110559. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10559>
- Lopes, E. L., & Bezerra, M. M. M. (2020). Condutas Preventivas ao Parto Prematuro na Atenção Primária a Saúde. *ID on line. Revista de psicologia, 14*(53), 1154–1164. <https://doi.org/10.14295/online.v14i53.2931>
- Lopes, G. D. S., Sousa, T. V. D., Freitas, D. D. A., Carvalho Filha, F. S. S., Sá, E. S. D., Vasconcelos, A. C. D., ... & Moraes Filho, I. M. D. (2021). Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires, 10*(1), 22–38. <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p22a38>
- Martinelli, K. G., Santos Neto, E. T. D., Gama, S. G. N. D., & Oliveira, A. E. (2014). Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 36*(02), 56–64. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032014000200003>
- Mendes, S., & Santos, K. C. (2019). Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. *Enciclopédia biosfera, 16*(29), 2120–2133. [10.18677/EnciBio_2019A163](https://doi.org/10.18677/EnciBio_2019A163)
- Ministério da Saúde. (2008). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política nacional de atenção integral à saúde do homem (Princípios e Diretrizes)*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf
- Ministério da Saúde. (2016). Biblioteca Virtual em Saúde. *Importância do pré-natal*. <https://bvsms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>

Ministério da Saúde. (2020). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher*: <https://aps.saude.gov.br/noticia/8736#:~:text=O%20Brasil%20conseguiu%20reduzir%20em,anterior%20era%20de%2064,5>

Polgliane, R. B. S., Leal, M. D. C., Amorim, M. H. C., Zandonade, E., & Santos Neto, E. T. D. (2014). Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 1999–2010. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.08622013>

Pompermaier, C., & Freitas, G. T. (2020). A participação paterna no pré-natal. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, 5, e24268–e24268. <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24268>

Primo, C.C., Trevizani, C.C., Tedesco, J.C., Leite, F.M.C., Almeida, M.V. S., Lima, E. F.A. (2016). Classificação internacional para a prática de enfermagem na assistência pré-natal. *Enfermagem em Foco*. 6(1/4), 17–23. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/571/253>

Queiroz, E. N. S., dos Santos, A. A., Melo, K. K. O., Magalhães, A. Y. F., Martins, L. L. F., Portela, F. B. S., & Ferreira, V. P. (2019). Avaliação da adesão ao pré-natal do parceiro: impacto no trinômio. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(5), 4835–4841. <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n5-080>

Santos, D. S. S., do Rosário, C. R., Santo de Brito, H. B. E., Soares, T. M., & Bispo, T. C. F. (2018). A importância da participação paterna no pré-natal, para a compreensão do parto e puerpério. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 5(2), 55–55. <https://www.seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972>

Santos, N. N.S., Silva, K. B., Costa, D. C., Ferraz, V. H. G., de Souza Carvalho, A. L., Tavares, M. R., ... & Messias, C. M. (2020). Estratégias do enfermeiro no estímulo à paternidade ativa no pré-natal. *Research, Society and Development*, 9(7), e673974579–e673974579. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4579>

Sehnm, G. D., de Saldanha, L. S., Arboit, J., Ribeiro, A. C., & de Paula, F. M. (2020). Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(1), e19050. <https://doi.org/10.12707/RIV19050>

Senna, S.L., Ferreira, L.S. (2022). Pré-natal a dois: as dificuldades na inclusão paterna no acompanhamento. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 4(1), 35–42. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/335/203>

Silveira, C. R., da Costa, L. F., Fernandes, M. T. C., & Fontenele, R. M. (2020). Papel do enfermeiro na inserção dos parceiros no pré-natal e tratamento de gestantes com sífilis. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4741–e4741. <https://doi.org/10.25248/reas.e4741.2020>

Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 335–345. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>

Souza, M. G. N., de Souza, A. M. M., & Costa, R. M. F. (2022). A importância do pré-natal masculino na prevenção e redução da transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão bibliográfica da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(4), e9970–e9970. <https://doi.org/10.25248/reas.e9970.2022>

Valença, E.L., Santos, J.D., Silva, M.M. (2020). Participação paterna no pré-natal. *Journal of Health Connections*. 9(2), 1–18. <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/viewArticle/8072>

Veiga, M. B. A., Maciel, M. R., & Lemos, A. (2022). “Eu ficava do lado de fora...”: O lugar ocupado pelo jovem pai no pré-natal e no parto. *Research, Society and Development*, 11(5), e25811528059–e25811528059. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28059>

Vianna, P. V. C., Helbusto, N. B., Barbosa, R. J., & da Silva Santos, M. H. (2017). Sífilis congênita, um evento sentinela: narrativas de mães de filhos nascidos com sífilis em uma cidade metropolitana paulista. *Revista Univap*, 23(42), 3550. <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v23i42.1779>